

Relatório de Autoavaliação Institucional 2025

Ano de Referência - 2024

RELATÓRIO PARCIAL (CICLO 2024-2026)



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2025

ANO DE REFERÊNCIA – 2024

RELATÓRIO PARCIAL (CICLO 2024-2026)

Crateús

2025

Presidente da República
Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro da Educação
Camilo Sobreira de Santana

Secretário de Educação Profissional e Tecnológica
(SETEC)
Marcelo Bregagnoli

Reitor
José Wally Mendonça Menezes

Pró-Reitora de Ensino
Cristiane Borges Braga

Pró-reitora de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação
Joélia Marques de Carvalho

Pró-Reitora de Extensão
Ana Claudia Uchoa Araújo

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas
Marcel Ribeiro Mendonça

Pró-Reitor de Administração e Planejamento
Reuber Saraiva de Santiago

Comissão Própria de Avaliação Local
Antônio Adriano da Silva Leitão
Hallyson Leandro Carreiro de Sousa
Henrique Jorge Mascarenhas Soares
Monaliza de Oliveira Borba Barroso

Sistematização do Relatório
Antônio Adriano da Silva Leitão
Hallyson Leandro Carreiro de Sousa
Henrique Jorge Mascarenhas Soares
Monaliza de Oliveira Borba Barroso

Revisão Gramatical
Expedito Wellington Chaves Costa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação - Instituto Federal do Ceará - IFCE

I59r Instituto Federal do Ceará. Comissão Própria de Avaliação.

Relatório de autoavaliação institucional 2025: ano de referência 2024: relatório parcial (ciclo 2024-2026) / Comissão Própria de Avaliação. - Crateús, 2025.

35 p.

1. Avaliação Institucional (2024) IFCE - Relatório. 2. Planejamento institucional. I. Comissão Própria de Avaliação. II. Título.

CDD - 371.207

Catalogação: Bibliotecária Ma. Andressa Rayanne Souza Garcia - CRB-3/1669

Sumário

1. Apresentação	6
1 Introdução	6
1.1 A Avaliação Institucional	6
1.2 Breve Histórico do IFCE	7
1.3 Caracterização do IFCE	8
1.4 Organização Multicampi	9
1.5 Finalidades e Objetivos do IFCE	9
1.6 Identificação da Unidade	11
1.7 Cursos Ofertados no IFCE campus Crateús	11
1.7.1 Cursos Técnicos Subsequentes	11
1.7.2 Cursos Técnicos Integrados	11
1.7.3 Cursos Superiores Bacharelados	12
1.7.4 Cursos Superiores de Licenciatura	12
1.7.5 Cursos de Especialização	12
1.8 Dados do Campus	12
1.9 Dados da CPA	12
2 Metodologia	13
2.1.1 <i>Etapa de Elaboração</i>	13
2.1.2 <i>Etapa de Execução</i>	14
2.1.3 <i>Etapa de Análise</i>	14
2.2 Respondentes das Pesquisas Aplicadas	16
3 Coleta e Análise de Dados Pertinentes a Cada Eixo	17
3.1 Dimensões Institucionais	17
3.1.1 <i>Dimensão 1: A Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional</i>	17
3.1.2 <i>Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão</i>	17
3.1.3 <i>Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição</i>	20
3.1.4 <i>Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade</i>	22
3.1.5 <i>Dimensão 5: Políticas de Pessoal</i>	23
3.1.6 Dimensão 6: Organização e gestão da instituição.	25
3.1.7 <i>Dimensão 7: Infraestrutura física</i>	25
3.1.8 Dimensão 8: Planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional	29
3.1.9 <i>Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes</i>	30
3.1.10 Dimensão 10: Sustentabilidade financeira	32
4 Ações com Base na Análise Final	32
Considerações Finais	32
Referências	34

“Avaliar é um processo abrangente da existência humana, que implica numa reflexão crítica sobre a prática, no sentido de captar seus avanços, suas dificuldades, e possibilitar uma tomada de decisão sobre o que fazer para superar os obstáculos.”

(VASCONCELLOS, C.S., 1994)

1. APRESENTAÇÃO

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) do Instituto Federal do Ceará (IFCE) traz ao público o relatório parcial de autoavaliação institucional referente ao ano letivo de 2024, que compreende os períodos letivos de 2024.1 e 2024.2.

Sob a perspectiva do aperfeiçoamento institucional contínuo, o processo de avaliação desenvolvido no âmbito do IFCE constitui instrumento fundamental e estratégico para os ciclos de gestão e de planejamento da instituição, os quais impactam, diretamente, nas ações cotidianas do fazer acadêmico e administrativo, que, por sua vez, fortalecem a missão institucional, sobretudo no que diz respeito à qualidade dos serviços educacionais prestados à sociedade.

Amparada, portanto, nos pressupostos institucionais, a CPA disponibiliza, novamente, à comunidade interna e externa o relato das dimensões institucionais como resultado das informações prestadas pelos respondentes e coletadas por meio do instrumento de avaliação do questionário.

Este é o primeiro relatório parcial do triênio 2024-2026 e está organizado em quatro capítulos, a saber: no capítulo 1, apresenta-se, de forma breve, o IFCE e seu processo de avaliação institucional, incluindo a organização da Comissão Própria de Avaliação (CPA); no capítulo 2, aborda-se a metodologia utilizada na autoavaliação institucional, destacando-se o delineamento do estudo, a definição da população, a amostra de pesquisa, os instrumentos e técnicas de coleta de dados e as limitações do estudo realizado; no capítulo 3, apresentam-se os resultados por segmento (corpo discente, docente e técnicos administrativos), bem como uma análise dos dados, o que possibilita um diagnóstico da situação atual do IFCE; e, por fim, no capítulo 4, são apresentadas ações e considerações com base na análise final do relatório.

1 INTRODUÇÃO

1.1 A AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), cujo objetivo é “assegurar processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes”. De acordo com essa Lei, para a avaliação das instituições devem ser utilizados procedimentos e instrumentos diversificados, dentre os quais a autoavaliação e a avaliação externa *in loco*. Nessa perspectiva, tais procedimentos de avaliação são coordenados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), no âmbito do IFCE.

A Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 65/2014 apresenta uma sugestão de roteiro a ser seguido pelas instituições de ensino superior na elaboração de seus relatórios de autoavaliação institucional, bem como determina a periodicidade da submissão destes por meio do sistema e-MEC. Destaca-se que, a partir do ano de referência 2015, passou-se a exigir que os relatórios fossem inseridos no e-MEC ao longo de três anos.

Obedecendo à periodicidade prevista pela Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 65/2014, os relatórios de avaliação institucional do ciclo 2021-2023 deverão ser inseridos no sistema e-MEC, de acordo com os prazos:

- 1º Relatório Parcial (Avaliação Institucional 2024) até 31 de março de 2025;
- 2º Relatório Parcial (Avaliação Institucional 2025) até 31 de março de 2026;
- Relatório Integral (Avaliação Institucional 2026) até 31 de março de 2027.

Sendo assim, iniciou-se um novo ciclo avaliativo, de forma que este relatório é uma versão parcial referente ao exercício de 2024 que apresenta os resultados das avaliações aplicadas aos segmentos docente, discente e técnicos administrativos (TAE's), assim como as análises dos dados coletados.

Este relatório contempla informações e ações desenvolvidas pela CPA referentes à avaliação institucional do IFCE no ano de 2024. Através dele é possível fazer uma discussão sobre o conteúdo relativo aos relatórios anteriores, explicitando uma análise global em relação ao PDI e a todos os eixos do instrumento, de acordo com as atividades acadêmicas e de gestão e, ainda, um plano de ações de melhoria institucional.

1.2 BREVE HISTÓRICO DO IFCE

A história do IFCE inicia-se em 1909 como Escola de Aprendizes e Artífices, ofertando ensino profissional primário. Em 1937, passou a ser Liceu Industrial de Fortaleza e, em 1942, Escola Industrial de Fortaleza, ofertando educação profissional em nível equivalente ao ensino secundário. Em 1968, a Escola Industrial é transformada em Escola Técnica Federal do Ceará, tornando-se autarquia com autonomia didática e de gestão. Sob a perspectiva de ampliação da oferta de ensino superior, em 1999, a instituição passou a ser Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará (CEFET- CE).

Com a finalidade de ampliar e democratizar o acesso ao ensino profissional no país, a partir do ano 2000, o Governo Federal, através do Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, iniciou investimento significativo na construção de unidades federais de ensino profissional e na contratação de pessoal (corpo docente e técnicos administrativos). Nesse contexto, para ampliar a capacidade de diversificação na oferta de cursos e estruturar a instituição para essa nova realidade, em 29 de dezembro de 2008, por meio da Lei N° 11.892, o CEFET-CE muda de institucionalidade, assim como a maioria dos CEFETs e todas as escolas agrotécnicas do país, e passou a ser Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia.

1.2.1 Breve histórico do IFCE – campus Crateús

A história do IFCE – campus Crateús iniciou-se em 2008, quando a pedra fundamental do campus foi lançada. A conclusão parcial da obra ocorreu em julho de 2010, com as atividades letivas iniciadas em agosto, com aulas de nivelamento em Matemática. Em 22 de setembro do

mesmo ano, tiveram início as aulas nos cursos técnicos integrados em Química e Edificações e Licenciatura em Matemática.

A estrutura inicial do campus possuía um bloco administrativo e um bloco de ensino com 10 salas de aula, 6 laboratórios, auditório, biblioteca, além de um ginásio poliesportivo coberto. Nos anos seguintes houve mudanças no bloco de ensino e a construção de três novos blocos, formatando a estrutura atual do campus, que atualmente possui quatro blocos de ensino: o bloco antigo com 8 salas de aula e 11 laboratórios; o bloco 2 com 8 salas de aula e 13 laboratórios, o bloco 3 com 4 salas de aula e o bloco 4 (centro de idiomas) com 4 salas de aula. Existem ainda um laboratório de agrárias e um laboratório de edificações ao lado do refeitório e uma sala de aula e um laboratório de edificações no ginásio, além do bloco administrativo.

O campus conta também com uma área de convivência para a comunidade acadêmica, no intuito de proporcionar um ambiente para descanso e interação.

Atualmente, o IFCE – campus Crateús oferta cursos técnicos, superiores (bacharelado e licenciaturas), curso de pós-graduação lato sensu e cursos de extensão, atendendo a estudantes dos municípios de Crateús, Novo Oriente, Independência, Ipaporanga, Ararendá, Poranga, Tamboril, Catunda, Monsenhor Tabosa, Nova Russas, Ipueiras, Quiterianópolis e Tauá. Ao longo desses anos, vários cursos foram criados, dentre os quais destacamos a criação das pós-graduações: a especialização em Ensino de Ciências da Natureza e Matemática e a especialização em Educação do Campo.

O IFCE – campus Crateús, desde sua criação, busca oferecer cursos que atendam às necessidades regionais, suprimindo assim uma demanda de profissionais qualificados no mercado. Além disso, trabalha para manter a qualidade no ensino, pesquisa e extensão, contribuindo para a formação cidadã dos discentes e para sua inserção no mercado de trabalho.

1.3 CARACTERIZAÇÃO DO IFCE

O IFCE é uma instituição federal de educação profissional e tecnológica, pluricurricular e *multicampi*, com natureza jurídica de autarquia e detentora de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar, habilitada para ofertar cursos que abrangem o ensino básico, técnico, de graduação e pós-graduação, por meio da tríade ensino, pesquisa e extensão. Sua atuação, portanto, vincula-se ao desenvolvimento local com a oferta de cursos de qualificação profissional, técnicos de nível médio, superiores de graduação (licenciatura, tecnologia e bacharelado) e de pós-graduação *lato e stricto sensu* (especialização, mestrado e doutorado) como, também, vincula-se ao desenvolvimento de inovação, pesquisa aplicada e extensão, além de desenvolvimento tecnológico, em uma mesma unidade de ensino.

Com base nessas considerações, a instituição tem como função social a promoção do ser humano, traduzida na democratização do acesso, assim como na permanente busca da qualidade da educação pública e no desenvolvimento científico-tecnológico como vetor de atendimento às demandas sociais.

1.4 ORGANIZAÇÃO MULTICAMPI

Para fortalecer o trabalho em prol de uma formação profissional mais adequada às necessidades regionais e ao desenvolvimento nacional, o IFCE hoje se faz representar em todas as macrorregiões do estado do Ceará, estendendo-se da capital aos principais municípios do interior e destes aos seus distritos. Conta, para tanto, com um órgão de administração central, a Reitoria, em Fortaleza, o Polo de Inovação Fortaleza e trinta e três *campi* em funcionamento nas seguintes cidades: Acaraú, Acopiara, Aracati, Baturité, Boa Viagem, Camocim, Canindé, Caucaia, Cedro, Crateús, Crato, Fortaleza, Guaramiranga, Horizonte, Iguatu, Itapipoca, Jaguaribe, Jaguaruana, Juazeiro do Norte, Limoeiro do Norte, Maracanaú, Maranguape, Mombaça, Morada Nova, Paracuru, Pecém, Quixadá, Sobral, Tabuleiro do Norte, Tauá, Tianguá, Ubajara e Umirim.

A ampliação da presença do IFCE no interior do Ceará atende à meta do programa de expansão da Rede Federal e leva em consideração a própria natureza dos institutos federais, no que diz respeito à descentralização da oferta de qualificação profissional, cujos propósitos incluem o crescimento socioeconômico de cada região e a prevenção do êxodo de jovens estudantes para a capital.

De acordo com dados extraídos de sistemas institucionais do IFCE (Q-acadêmico e SUAP), atualizados em 31/03/2025, no ano de 2024, em seus dois semestres letivos, havia 60.308 (sessenta mil trezentos e oito) matrículas (ativas e inativas) distribuídas nos cursos de qualificação profissional, técnicos, de graduação e de pós-graduação ofertados por meio das modalidades presencial e a distância.

As matrículas inativas representam os egressos, seja com êxito (concluído ou formado) ou sem êxito (abandono, cancelado voluntariamente, falecido, transferido externo ou interno). Já as matrículas ativas são separadas entre alunos cursando ou trancados. Este subconjunto, tem um total de 39.991 (trinta e nove mil novecentos e noventa e uma) matrículas ativas de alunos cursando.

1.5 FINALIDADES E OBJETIVOS DO IFCE

As finalidades do IFCE, como das demais instituições que integram a Rede Federal de Educação Tecnológica, são definidas por meio do artigo 6º da Lei nº 11.892/2008, transcrito a seguir:

- I. Ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;
- II. Desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;

- III. Promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão;
- IV. Orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal;
- V. Constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica;
- VI. Qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino;
- VII. Desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;
- VIII. Realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico;
- IX. Promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente.

Ainda na Lei nº 11.892/2008 são definidos os objetivos dos institutos federais:

- I. Ministrando educação profissional, técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos;
- I. Ministrando cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, objetivando a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, em todos os níveis de escolaridade, nas áreas da educação profissional e tecnológica;
- II. Realizar pesquisas aplicadas, estimulando o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo seus benefícios à comunidade;
- III. Desenvolver atividades de extensão, de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos;
- IV. Estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional;
- V. Ministrando em nível de educação superior, abrangendo:

- a. cursos superiores de tecnologia, visando à formação de profissionais para diferentes setores da economia;
- b. licenciaturas e programas especiais de formação pedagógica, com vistas à formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática, e para a educação profissional;
- c. bacharelados e engenharias, visando à formação de profissionais para diferentes setores da economia e áreas do conhecimento;
- d. cursos de pós-graduação *lato sensu*, de aperfeiçoamento e especialização, visando à formação de especialistas em diferentes áreas do conhecimento; e
- e. cursos de pós-graduação *stricto sensu* de mestrado e doutorado, que contribuam para promover o estabelecimento de bases sólidas em educação, ciência e tecnologia, com vistas no processo de geração e inovação tecnológica.

1.6 IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE

Autarquia criada nos termos da Lei nº 11.892, de 20 de dezembro de 2008.

Órgão de vinculação	Ministério da Educação
Denominação completa	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - Campus Crateús
Denominação abreviada	Instituto Federal do Ceará (IFCE)
Natureza jurídica	Autarquia Federal
CNPJ	10.744098/0013-89
Código da IES	1049580
Principal atividade	Educação Profissional de Nível Tecnológico

1.7 CURSOS OFERTADOS NO IFCE CAMPUS CRATEÚS

Atualmente, no IFCE – campus Crateús são oferecidos 3 cursos subsequentes ao ensino médio e 1 curso técnico integrado ao ensino médio, conforme detalhamento a seguir:

1.7.1 Cursos Técnicos Subsequentes

1. Técnico em Agropecuária
2. Técnico em Edificações
3. Técnico em Alimentos

1.7.2 Cursos Técnicos Integrados

1. Técnico em Química.

Atualmente, no IFCE – campus Crateús são oferecidos 1 curso de bacharelado e 5 cursos de licenciatura, conforme detalhamento a seguir:

1.7.3 Cursos Superiores Bacharelados

1. Bacharelado em Zootecnia

1.7.4 Cursos Superiores de Licenciatura

1. Licenciatura em Física
2. Licenciatura em Geografia
3. Licenciatura em Letras
4. Licenciatura em Matemática
5. Licenciatura em Música

Atualmente, no IFCE – campus Crateús são oferecidos 2 cursos de especialização, conforme detalhamento a seguir:

1.7.5 Cursos de Especialização

1. Especialização em Ensino de Ciências da Natureza e Matemática
2. Especialização em Educação do Campo

1.8 DADOS DO CAMPUS

Campus/site	Endereço	Telefone
Crateús ifce.edu.br/crateus	Av. Geraldo Barbosa Marques, 567 – Venâncios. Crateús, CE - CEP: 63708 -260	(88) 2151.2943

1.9 DADOS DA CPA

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) do IFCE é o órgão responsável pela implantação e pelo desenvolvimento do Programa de Avaliação Institucional, pautando a sua atuação na perspectiva da articulação entre o processo avaliativo e o processo de planejamento institucional, pois ambos norteiam o desenvolvimento institucional.

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) Local do IFCE – campus Crateús é o órgão responsável pela elaboração do Relatório de Avaliação e apresentação junto à comunidade do campus. Essa comissão desenvolve um trabalho de sensibilização da comunidade acadêmica para participação do processo do questionário e, na sequência, faz a divulgação do relatório, em parceria com a comunicação social do campus, atingindo a grande maioria do público.

Numa abordagem sistêmica e contínua, o processo avaliativo do IFCE orienta a sua concepção e execução pelos princípios, parâmetros e instrumentos propostos pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). A composição da Comissão Própria de

Avaliação (CPA) local, foi instituída pela Portaria N° 8237/GABR/REITORIA, de 29 de Novembro de 2024, sendo atualmente composta pelos seguintes integrantes: Antônio Adriano da Silva Leitão, Hallyson Leandro Carreiro de Sousa, Henrique Jorge Mascarenhas Soares e Monaliza de Oliveira Borba Barroso.

2 METODOLOGIA

Sabe-se que os resultados da autoavaliação devem ser submetidos ao olhar de especialistas, na perspectiva de se proceder a uma avaliação externa das práticas desenvolvidas, uma vez que, por uma visão exógena, podem-se corrigir eventuais erros de percepção produzidos por agentes internos. O documento, então, atua como um instrumento cognitivo, crítico e organizador das ações da instituição e do MEC.

Nesse sentido, a atual Comissão Própria de Avaliação Institucional, no que tange à metodologia aplicada ao processo avaliativo, manteve, no geral, a proposta utilizada nas avaliações anteriores, inclusive quanto às etapas realizadas.

A metodologia adotada pela CPA alinha-se ao modelo proposto pelo SINAES, dividindo o processo em três etapas, quais sejam: elaboração, execução e análise, culminando na produção do relatório final.

2.1.1 Etapa de Elaboração

Na etapa de elaboração, desenvolveram-se atividades de concepção metodológica, incluindo a produção dos instrumentos. Para o ciclo da Avaliação Institucional 2024-2026, foi feito um trabalho de revisão do questionário aplicado nos anos anteriores, no qual foram incluídas novas questões; outras, excluídas ou modificadas. Além disso, ajustou-se a metodologia, desconsiderando-se do universo das respostas aquelas em que o participante afirma não possuir dados para responder. Delimitou-se, assim, um novo conjunto de respostas válidas para calcular os percentuais avaliativos que vão apontar o que está adequado e o que precisa ser melhorado.

Na sequência, iniciaram-se as atividades de sensibilização e divulgação do processo avaliativo, adotando-se diversas estratégias e instrumentos. Para a sensibilização e divulgação, usaram-se recursos tecnológicos, como publicação de notícias e *banners* rotativos na página da instituição e de seus *campi*, bem como divulgação nas suas redes sociais, além de envio de e-mails e divulgação de vídeo ressaltando a importância da participação na avaliação institucional. Além disso, foram utilizadas também mídias impressas como cartazes, *folders* e panfletos.

Complementando as estratégias de divulgação, realizou-se o corpo a corpo com visitas aos setores, salas de aulas e contatos pessoais com professores, alunos e técnicos.

2.1.2 Etapa de Execução

Na fase de execução, foram disponibilizados os questionários on-line para que a comunidade respondesse em qualquer local e a qualquer momento, dentro do período de 10 a 28 de fevereiro, com reabertura no período de 06 a 12 de março de 2025. O acesso ao questionário se deu através de um formulário disponibilizado pela CPA.

A todos os participantes foi assegurado o anonimato. Cabe esclarecer que todos os *campi* responderam ao questionário, o que oferece aos gestores o acesso aos dados através deste relatório para que sejam adotadas medidas de manutenção ou de revisão de ações estabelecidas no plano de ação da instituição.

2.1.3 Etapa de Análise

Durante a etapa de análise foram tabuladas as respostas dos segmentos envolvidos e foi realizada a discussão dos resultados.

Para cada segmento de público atendido, foram consolidados os níveis de satisfação associados a cada pergunta do questionário, para que, por meio deles, pudessem ser reveladas as áreas menos assistidas em relação às políticas institucionais.

Dentre todos os respondentes (amostra total), nas questões em que aparecia como opção “Não possuo os dados”, essas respostas foram desconsideradas, e os percentuais das demais opções foram calculados em relação ao total dos demais respondentes (amostra válida).

Opções de respostas desconsideradas para a composição da amostra válida:

“Não possuo os dados”

Os níveis de satisfação foram definidos de acordo com as opções disponíveis para as respostas dos questionários. Na metodologia proposta, foi definido que: (I) o nível de satisfação era **alto** quando os respondentes selecionaram as opções “Sim”, “Sempre”, “Frequentemente”, “Alta”, “Bom” e “Ótimo”; (II) o nível de satisfação era **médio** quando os respondentes selecionaram as opções “Parcialmente”, “Moderada” e “Regular”; e (III) o nível de satisfação era **baixo** quando os respondentes selecionaram as opções “Não”, “Raramente”, “Nunca”, “Baixa” e “Nenhuma”. O quadro a seguir resume a classificação dos níveis de satisfação de acordo com a metodologia proposta.

Nível de Satisfação	Opções de Respostas
Baixo	Não, Raramente, Nunca, Baixa, Insuficiente
Médio	Parcialmente, Moderada e Regular
Alto	Sim, Sempre, Frequentemente, Alta, Bom e Ótimo

A partir dos níveis de satisfação, realizou-se uma nova categorização dos resultados, usando-se como referência o percentual de *nível de satisfação alto*, com o objetivo de se encontrar um conceito final e único para o aspecto avaliado. Em outras palavras, para cada

pergunta, identificou-se, por segmento de público, o percentual de respostas que apontavam para um nível de satisfação alto. Se esse percentual estivesse entre 0% e 49,99%, ter-se-ia como resultado da avaliação no segmento de público o conceito de *fragilidade*. Caso esse percentual estivesse entre 50% e 69,99%, dir-se-ia que o conceito seria de *avaliação mediana*. Se o percentual fosse igual ou maior que 70%, o resultado por segmento apontaria para uma *potencialidade*. O quadro a seguir resume a classificação dos resultados de avaliação por segmento de público.

Intervalo de Nível de Satisfação Alto	Resultado da Avaliação por Segmento de Público
0% - 49,99%	Fragilidade
50% - 69,99%	Avaliação mediana
70% - 100%	Potencialidade

Considerando-se os três segmentos de públicos do IFCE tratados neste relatório, ao obter-se a apuração da avaliação por segmento, faz-se ainda necessário estabelecer um conceito único para os resultados de cada segmento. O quadro a seguir resume as possibilidades de agrupamento dos resultados de avaliação de cada segmento de público, quando somente dois segmentos estão envolvidos.

Segmento de Público 1	Segmento de Público 2	Classificação Final
<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
<i>Potencialidade</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Controvérsia</i>
<i>Potencialidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Tendência de Potencialidade</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Controvérsia</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Tendência de Fragilidade</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Tendência de Potencialidade</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Tendência de Fragilidade</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>

Na metodologia proposta, uma *fragilidade* anula uma *potencialidade*. Quando somente dois segmentos de público estão envolvidos e um deles aponta para uma *fragilidade* enquanto o outro, para uma *potencialidade*, diz-se, então, haver uma *controvérsia*. Uma *avaliação mediana*, combinada com uma *potencialidade* ou *fragilidade*, transforma o conceito em *tendência de potencialidade* ou *tendência de fragilidade*, respectivamente.

No caso de três segmentos envolvidos, como uma *fragilidade* anula uma *potencialidade*, prevalecerá o resultado da avaliação do terceiro segmento de público considerado. O quadro a seguir resume as possibilidades de agrupamento dos resultados de avaliação de cada segmento de público, quando três segmentos estão envolvidos.

Segmento de Público 1	Segmento de Público 2	Segmento de Público 3	Classificação Final
<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	
		<i>Avaliação Mediana</i>	

<i>Potencialidade</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Controvérsia</i>
<i>Potencialidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Controvérsia</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Controvérsia</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	
		<i>Avaliação Mediana</i>	
<i>Fragilidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Controvérsia</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Controvérsia</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Controvérsia</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
		<i>Fragilidade</i>	
		<i>Avaliação Mediana</i>	

Em resumo, para o relatório de avaliação, o que interessa predominantemente são as *potencialidades* e *fragilidades*. Nos demais casos, recomenda-se uma análise mais detalhada para se identificar o que aconteceu e ter mais convicção do estado daquele aspecto. Para o público, em geral, o mais importante são os conceitos de fragilidade e *potencialidade* e, para a gestão, todos são importantes, sendo necessário entendê-los e aplicar o tratamento ou ação adequados.

A metodologia compreende, ainda, a atividade de devolutiva dos resultados encontrados, que consiste em apresentação, por meio de seminários, destinada aos três segmentos acadêmicos. A expectativa é de que os seminários se constituam em mais um espaço democrático como oportunidade para prestação de contas dos gestores e estabelecimento de novos compromissos com a comunidade.

2.2 RESPONDENTES DAS PESQUISAS APLICADAS

CAMPUS CRATEÚS	Discentes	Docentes	TAEs
	12,11%	48,65%	21,05%

3 COLETA E ANÁLISE DE DADOS PERTINENTES A CADA EIXO

Neste campo, são apresentados os dados coletados e informações considerando as diferentes dimensões institucionais, dispostas no art. 3º da Lei N° 10.861/2004, que instituiu o SINAES.

3.1 DIMENSÕES INSTITUCIONAIS

3.1.1 Dimensão 1: A Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
Você teve a oportunidade de participar da elaboração/revisão do PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional) e PAA (Plano Anual de Ações) do seu campus?	40,7% FRAGILIDADE	18,4% FRAGILIDADE	57,1% AVALIAÇÃO MEDIANA	FRAGILIDADE
Você considera que o IFCE mantém coerência entre suas finalidades, objetivos e o contexto social em que está inserido?	88,9% POTENCIALIDADE	92,9% POTENCIALIDADE	75,0% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE

Nesta dimensão, apresentou avaliação de fragilidade em relação à oportunidade de participação e elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e Plano Anual de Ações (PAA), com a categoria dos discentes apresentando o valor mais baixo (18,4%) e o grupo dos técnicos com a avaliação mais elevada (57,1%). Em relação à coerência entre a instituição e suas finalidades, objetivos e o contexto social em que está inserido, o resultado foi de potencialidade.

É sugerido que a gestão do campus estimule a participação da comunidade interna nos debates para elaboração e revisão do PDI e PAA, principalmente os discentes, para que essa fragilidade possa ser superada.

3.1.2 Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
No último ano, você desenvolveu alguma atividade de produção científica e tecnológica mediante a publicação de artigos, livros ou comunicação em eventos científicos?	58,3% AVALIAÇÃO MEDIANA	27,7% FRAGILIDADE	12,5% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Em relação ao apoio à participação em eventos regionais, nacionais e internacionais com qualis, as suas solicitações foram atendidas?	21,4% FRAGILIDADE	30,8% FRAGILIDADE	0,0% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
O seu campus realiza atividades de pesquisa que lhe permitem desenvolver ações de Iniciação à Pesquisa, de Visitas Técnicas e de Participação em eventos científicos?	21,9% FRAGILIDADE	47,7% FRAGILIDADE	50% AVALIAÇÃO MEDIANA	FRAGILIDADE
Você considera que a extensão desenvolvida no seu campus contribui para	83,9% POTENCIALIDADE	60,7% AVALIAÇÃO	66,7% AVALIAÇÃO	AVALIAÇÃO MEDIANA

o desenvolvimento social das comunidades atendidas?	ADE	MEDIANA	MEDIANA	
Você considera que as atividades de ensino, pesquisa e extensão são desenvolvidas de maneira articulada no seu campus?	19,4% FRAGILIDADE	51,2% AVALIAÇÃO MEDIANA	28,6% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Existem ações de publicação, divulgação do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) para conhecimento e acompanhamento do PPC de seu curso?	54,2% AVALIAÇÃO MEDIANA	74,2% POTENCIALID ADE	50,0% AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
No período de execução do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) de seu curso, existem ações de análise do alcance dos objetivos nele definidos?	61,9% AVALIAÇÃO MEDIANA	80,3% POTENCIALID ADE	50,0% AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
O campus desenvolve práticas que estimulam a formação continuada do docente? (Pergunta exclusiva para os docentes)	35,3% FRAGILIDADE	Não se aplica	Não se aplica	FRAGILIDADE
Os currículos e programas do seu curso correspondem às suas expectativas? (Pergunta exclusiva para os discentes)	Não se aplica	86,9% POTENCIALID ADE	Não se aplica	POTENCIALIDA DE
Você participou de alguma atividade de extensão no seu campus como palestras, oficinas, minicursos, entre outras? (Pergunta exclusiva para os discentes)	Não se aplica	92,2% POTENCIALID ADE	Não se aplica	POTENCIALIDA DE
Os representantes do campus estimulam a participação dos alunos em atividades de extensão? (Pergunta exclusiva para os discentes)	Não se aplica	90,1% POTENCIALID ADE	Não se aplica	POTENCIALIDA DE
Você considera que há coerência entre o currículo definido e os objetivos de aprendizagem definidos para o seu curso? (Pergunta exclusiva para os discentes)	Não se aplica	54,1% AVALIAÇÃO MEDIANA	Não se aplica	AVALIAÇÃO MEDIANA
Os conteúdos curriculares adotados atendem ao perfil de formação do egresso em seu curso?(Pergunta exclusiva para os discentes)	Não se aplica	62,7% AVALIAÇÃO MEDIANA	Não se aplica	AVALIAÇÃO MEDIANA
As políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão, atendem as necessidades formativas previstas no seu curso?(Pergunta exclusiva para os discentes)	Não se aplica	55,2% AVALIAÇÃO MEDIANA	Não se aplica	AVALIAÇÃO MEDIANA
A carga-horária definida atende ao perfil de formação do egresso em seu curso? (Pergunta exclusiva para os discentes)	Não se aplica	61,2% AVALIAÇÃO MEDIANA	Não se aplica	AVALIAÇÃO MEDIANA
Os objetivos definidos no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) atendem ao perfil de formação do egresso em seu curso? (Pergunta exclusiva para os discentes)	Não se aplica	60,7% AVALIAÇÃO MEDIANA	Não se aplica	AVALIAÇÃO MEDIANA
Existe coerência entre as atividades pedagógicas desenvolvidas em salas de aula e as metodologias de ensino aplicadas em seu curso? (Pergunta exclusiva para os discentes)	Não se aplica	65,3% AVALIAÇÃO MEDIANA	Não se aplica	AVALIAÇÃO MEDIANA

Existe articulação entre os estudos teóricos e práticos em seu curso? (Pergunta exclusiva para os discentes)	Não se aplica	61,8% AVALIAÇÃO MEDIANA	Não se aplica	AVALIAÇÃO MEDIANA
O currículo do Instituto visa à formação do cidadão crítico e participativo. Você considera que a prática docente contribui para a efetividade desse currículo? (Pergunta exclusiva para os discentes e docentes)	91,4% POTENCIALID ADE	96,1% POTENCIALID ADE	Não se aplica	POTENCIALIDA DE
A reflexão e a pesquisa são estratégias de aprendizagem capazes de estimular o autodesenvolvimento do educando. Essas estratégias estão presentes no método de ensino dos professores? (Pergunta exclusiva para os discentes e docentes)	94,3% POTENCIALID ADE	93,4% POTENCIALID ADE	Não se aplica	POTENCIALIDA DE
A avaliação da aprendizagem deve ser orientada para que os aspectos qualitativos prevaleçam sobre os quantitativos. Essas práticas são observadas pelos docentes? (Pergunta exclusiva para os discentes e docentes)	94,3% POTENCIALID ADE	93,4% POTENCIALID ADE	Não se aplica	POTENCIALIDA DE
Você promoveu e/ou participou de alguma atividade de extensão no seu campus como palestras, oficinas, minicursos, entre outras? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	97,0% POTENCIALID ADE	Não se aplica	50,0% AVALIAÇÃO MEDIANA	TENDÊNCIA DE POTENCIALIDA DE
Você considera que as atividades de extensão são estimuladas no seu campus? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	84,8% POTENCIALID ADE	Não se aplica	50,0% AVALIAÇÃO MEDIANA	TENDÊNCIA DE POTENCIALIDA DE

Nesta dimensão, a maior parte dos questionários aponta para avaliação mediana. A principal contribuição para esse perfil foi devido à percepção dos discentes quanto ao PPC dos cursos nos questionários exclusivos para esse público opinar, muito embora o questionamento referente aos currículos e programas do seu curso corresponder às expectativas tenha resultado em avaliação de potencialidade.

A parte desta dimensão que resultou em avaliação de fragilidade está relacionada à pesquisa com todos os questionamentos tendo esse resultado. Outros dois questionamentos também resultaram em avaliação de fragilidade, sendo eles quanto ao desenvolvimento de práticas que estimulam a formação continuada do docente e quanto à articulação entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão.

À extensão foi o recorte desta dimensão que apresentou avaliação de potencialidade ou tendência de potencialidade e constou apenas uma avaliação mediana resultante das respostas dos três grupos respondentes da questão sobre considerar que a extensão desenvolvida pelo *campus* contribui para o desenvolvimento social das comunidades atendidas.

Seguem algumas sugestões:

I) investir no desenvolvimento de atividades de produção científica e tecnológica mediante a publicação de artigos, livros ou comunicação em eventos científicos, a partir de ações oriundas e/ou apoiadas pelas coordenações de pesquisa e extensão, coordenações de cursos e coordenadorias de assuntos acadêmicos, com a possibilidade da concessão de bolsa; apoiar a comunidade acadêmica na participação em eventos regionais, nacionais e internacionais;

II) ampliar possibilidades de avanço na formação continuada dos docentes, além das praticadas no plano de desenvolvimento de pessoal, com capacitações voltadas, por exemplo, ao atendimento às pessoas com necessidades educacionais específicas, saúde, ética, legislação, relacionamento interpessoal etc.

III) disponibilizar momentos de diálogos entre a gestão e os alunos para debaterem os aspectos do PPC do curso e necessidade de atualização do currículo.

IV) estimular a promoção e participação dos técnicos-administrativos em atividades de extensão, como palestras, oficinas, minicursos etc.;

3.1.3 Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
O campus dispõe de programa/ações de inclusão educacional para pessoas com Necessidades Educacionais Específicas - NEE (Pessoas Com Deficiência - PCDs, Transtornos Globais do Desenvolvimento - TGDs e Altas Habilidades/Superdotação – AH/SD)?	57,6% AVALIAÇÃO MEDIANA	66,3% AVALIAÇÃO MEDIANA	50,0% AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
O campus realiza ações que visam à inclusão de alunos com Necessidades Educacionais Específicas - NEE (Autismo, TDAH, Síndromes, entre outros)?	48,4% FRAGILIDADE	62,3% AVALIAÇÃO MEDIANA	66,7% AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
Você conhece as ações desenvolvidas pelo Núcleo de Acessibilidade às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas - NAPNE do seu campus?	52,8% AVALIAÇÃO MEDIANA	32,3% FRAGILIDADE	37,5% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Você participa ou participou de ações desenvolvidas pelo NAPNE do seu campus?	27,8% FRAGILIDADE	4,5% FRAGILIDADE	12,5% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Seu campus desenvolve atividades de capacitação dos professores e técnicos para atendimento de pessoas com Necessidades Educacionais Específicas - NEE?	7,4% FRAGILIDADE	53,0% AVALIAÇÃO MEDIANA	25,0% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Seu campus desenvolve atividades de conscientização do corpo discente em relação à inclusão de pessoas com Necessidades Educacionais Específicas - NEE?	35,7% FRAGILIDADE	52,1% AVALIAÇÃO MEDIANA	33,3% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE

Você conhece as ações desenvolvidas pelo Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas - NEABI do seu campus?	41,7% FRAGILIDADE	29,0% FRAGILIDADE	25,0% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Você participa ou participou de ações desenvolvidas pelo NEABI do seu campus?	25,0% FRAGILIDADE	7,1% FRAGILIDADE	25,0% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Você conhece as ações desenvolvidas pelo Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual - NUGEDS do seu campus?	0,0% FRAGILIDADE	4,5% FRAGILIDADE	12,5% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Você participa ou participou de ações desenvolvidas pelo NUGEDS do seu campus?	0,0% FRAGILIDADE	1,9% FRAGILIDADE	0,0% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
O seu campus tem ações, programas, comissões e/ou atividades afins de combate ao assédio sexual?	14,3% FRAGILIDADE	47,4% FRAGILIDADE	16,7% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
O seu campus tem ações, programas, comissões e/ou atividades afins de combate ao assédio moral?	16,7% FRAGILIDADE	46,7% FRAGILIDADE	14,3% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
O campus desenvolve projetos capazes de contribuir para o desenvolvimento sustentável (econômico, social, ambiental) da região?	96,0% POTENCIALIDADE	91,5% POTENCIALIDADE	80,0% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
Existe uma política/programa/ação de preservação do meio ambiente no campus?	57,1% AVALIAÇÃO MEDIANA	93,3% POTENCIALIDADE	60,0% AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
No seu campus, existe uma política, ação ou um programa que contribui para a preservação da memória cultural e patrimônio cultural da cidade?	46,7% FRAGILIDADE	73,2% POTENCIALIDADE	50,0% AVALIAÇÃO MEDIANA	CONTROVÉRSIA
Você se julga capacitado a ministrar sua disciplina para alunos com necessidades educativas especiais? (Pergunta exclusiva para os docentes)	26,5% FRAGILIDADE	Não se aplica	Não se aplica	FRAGILIDADE

Nesta dimensão, foram analisados os dados referentes à responsabilidade social da instituição, com ênfase nas ações de inclusão educacional, acessibilidade, diversidade e desenvolvimento sustentável no campus.

Dentre as questões avaliadas, a maioria dos itens apontou “FRAGILIDADE” como resultado (11 das 16 questões), principalmente no que se refere ao conhecimento e participação nos núcleos NAPNE, NEABI e NUGEDS, capacitação para atendimento às pessoas com NEE e ações de combate ao assédio moral e sexual. Os professores apontaram fragilidade na capacidade de ministrar aulas para pessoas com NEE.

As questões que obtiveram avaliação “MEDIANA” incluem as ações e os programas de inclusão educacional para pessoas com NEE e de preservação do meio ambiente. Uma das questões teve “CONTROVÉRSIA” como resultado: esta trata sobre a preservação da memória cultural e patrimônio cultural da cidade, na qual professores apontaram fragilidade, alunos apontaram potencialidade e TAES apontaram avaliação mediana. E a única questão avaliada como “POTENCIALIDADE” foi sobre o desenvolvimento de projetos capazes de contribuir para o desenvolvimento sustentável.

Analisando estes resultados e compreendendo que o foco da análise deve ser nas “FRAGILIDADES” apontadas no intuito de promover sua melhoria, apreende-se que as ações dos núcleos (NAPNE, NEABI e NUGEDS) necessitam de maior divulgação para toda a comunidade acadêmica, oportunizando não apenas o conhecimento sobre o núcleo, mas também a participação em suas ações, pois, embora sejam núcleos bastante atuantes na instituição, professores, alunos e TAES apontaram fragilidade nestas questões.

Nesta análise também foi possível observar a necessidade da realização de capacitação para professores e TAES para o atendimento às pessoas com NEE, especialmente para os professores que apontam fragilidade no domínio de ministrar aulas para pessoas com NEE. No que concerne às ações de combate ao assédio sexual e moral, os três grupos respondentes apontaram a necessidade de fortalecimento dessas ações dentro do campus, pois foi unânime a avaliação como “FRAGILIDADE”.

No que concerne à política, ação ou programa que contribui para a preservação da memória cultural e patrimônio cultural da cidade, estes devem possuir ampla divulgação, pois os três grupos respondentes avaliaram de forma divergente, apontando assim necessidade de fortalecimento destas ações ou da divulgação destas para maior conhecimento de toda comunidade acadêmica. E as questões que apresentaram avaliação “MEDIANA” devem ser fortalecidas no campus no intuito de tornarem-se “POTENCIALIDADE”.

3.1.4 Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
Você considera que a imagem institucional é reconhecida na região em que seu campus está?	82,9% POTENCIALIDADE	92,3% POTENCIALIDADE	85,7% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
As estratégias de comunicação externa adotadas pelo IFCE são adequadas à consolidação da imagem institucional?	50% AVALIAÇÃO MEDIANA	89,3% POTENCIALIDADE	83,3% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
As estratégias de comunicação externa adotadas pela instituição garantem a divulgação de informações corretas e precisas?	60,7% AVALIAÇÃO MEDIANA	88,5% POTENCIALIDADE	100,0% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
As estratégias de comunicação interna adotadas pela instituição garantem a divulgação de informações corretas e precisas?	75,0% POTENCIALIDADE	84,7% POTENCIALIDADE	75,0% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE

Esta dimensão se refere à comunicação que o campus tem com a comunidade interna e externa. Os dados gerados permitem analisar a percepção do campus em relação a sua imagem, eficiência e qualidade das informações transmitidas ao público.

Em todos os questionários resultaram em avaliações de potencialidades, contudo a categoria docente gerou dado mediano quanto à comunicação externa ser adequada à consolidação da imagem institucional e divulgação de informações corretas e precisas.

É recomendado que a gestão promova diálogo com os docentes para identificar os motivos que levaram essa categoria apresentar posicionamento diferente das demais em relação à comunicação.

3.1.5 Dimensão 5: Políticas de Pessoal

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
Existe respeito e confiança entre os servidores e a chefia imediata? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	100,0% POTENCIALIDADE	Não se aplica	100,0% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
Existe respeito e confiança entre os servidores? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	93,9% POTENCIALIDADE	Não se aplica	71,4% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
Existe respeito e confiança entre os servidores e estudantes? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	100,0% POTENCIALIDADE	Não se aplica	100,0% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
A política de capacitação tem viabilizado o acesso à participação em cursos e eventos condizentes com o seu cargo? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	53,8% AVALIAÇÃO MEDIANA	Não se aplica	50,0% AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
Você se sente valorizado no IFCE? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	69,7% AVALIAÇÃO MEDIANA	Não se aplica	25,0% FRAGILIDADE	TENDÊNCIA DE FRAGILIDADE
No campus, existem ações voltadas para melhoria da qualidade de vida do servidor? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	53,6% AVALIAÇÃO MEDIANA	Não se aplica	25,0% FRAGILIDADE	TENDÊNCIA DE FRAGILIDADE
As condições de trabalho são satisfatórias para o desempenho da sua função? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	81,3% POTENCIALIDADE	Não se aplica	75,0% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
O clima organizacional contribui para sua motivação profissional? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	84,4% POTENCIALIDADE	Não se aplica	62,5% AVALIAÇÃO MEDIANA	TENDÊNCIA DE POTENCIALIDADE
Você considera satisfatório o atendimento da comissão que supervisiona a sua carreira, CPPD / CIS-TAE? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a	100,0% POTENCIALIDADE	Não se aplica	80,0% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE

questão em branco.)				
Você já participou de alguma atividade ou evento promovida pela comissão Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD) / Comissão Interna de Supervisão (CIS-TAE)? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	21,7% FRAGILIDADE	Não se aplica	28,6% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
O número de pessoal docente e técnico-administrativo é suficiente para atender às demandas do IFCE? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	36,7% FRAGILIDADE	Não se aplica	14,3% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE

Nesta dimensão, é feita a análise dos dados referentes às políticas de pessoal do IFCE, abordando-se a relação entre servidores e chefias, capacitação, qualidade de vida, condições de trabalho e a suficiência de pessoal.

Os indicadores revelam um ambiente institucional positivo quanto ao respeito e confiança entre servidores e chefias, entre os servidores, bem como entre servidores e estudantes, demonstrando uma boa integração dentro da comunidade acadêmica.

A política de capacitação obteve uma avaliação mediana, sendo reconhecida como um aspecto a melhorar. A percepção de valorização profissional apresentou como resultado “tendência de fragilidade”, indicando a necessidade de aprimorar as estratégias de desenvolvimento profissional da instituição.

As ações voltadas para a melhoria da qualidade de vida dos servidores são vistas com tendência de fragilidade, especialmente entre os técnicos. Entre os docentes, a avaliação foi mediana. Já as condições de trabalho foram consideradas uma potencialidade por professores e técnicos, demonstrando um ambiente favorável ao desempenho das atividades laborais.

O clima organizacional é avaliado como potencialidade pelos docentes, enquanto os técnicos apresentam uma avaliação mediana, o que leva a um resultado de “tendência à potencialidade”. O atendimento das comissões de supervisão de carreira (CPPD/CIS-TAE) é bem avaliado por ambos os grupos, sendo um ponto forte da política de pessoal.

A participação dos servidores em atividades promovidas pelas comissões de pessoal (CPPD/CIS-TAE) é baixa, apresentando como resultado “fragilidade”, assim como a percepção sobre a suficiência de pessoal docente e técnico-administrativo para o atendimento às demandas da instituição.

Os resultados indicam que o IFCE dispõe de um ambiente institucional positivo em termos de respeito, confiança e condições de trabalho, mas enfrenta desafios na capacitação, valorização profissional e qualidade de vida dos servidores. A percepção sobre a suficiência de pessoal também é um aspecto crítico que merece atenção. Recomenda-se a ampliação de estratégias de desenvolvimento profissional, o fortalecimento das políticas de bem-estar e a revisão da distribuição de pessoal para garantir maior eficiência nas atividades acadêmicas e administrativas, bem como solicitação de novos códigos de vagas nas áreas que mais necessitam.

3.1.6 Dimensão 6: Organização e gestão da instituição.

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
A coordenação de curso atua de forma a contribuir com o alcance dos objetivos de formação dos alunos? (Pergunta exclusiva para os discentes)	Não se aplica	69,3% AVALIAÇÃO MEDIANA	Não se aplica	AVALIAÇÃO MEDIANA
O corpo docente atua de forma a contribuir com o alcance dos objetivos de formação dos alunos em seu curso? (Pergunta exclusiva para os discentes)	Não se aplica	72,2% POTENCIALIDADE	Não se aplica	POTENCIALIDADE
O corpo docente atua de forma a contribuir com o alcance dos objetivos das atividades de extensão relacionadas ao seu curso? (Pergunta exclusiva para os discentes)	Não se aplica	58,6% AVALIAÇÃO MEDIANA	Não se aplica	AVALIAÇÃO MEDIANA
O corpo docente atua de forma a contribuir com o alcance dos objetivos das atividades de pesquisa relacionadas ao seu curso? (Pergunta exclusiva para os discentes)	Não se aplica	61,5% AVALIAÇÃO MEDIANA	Não se aplica	AVALIAÇÃO MEDIANA
Os técnicos administrativos do seu campus atuam de forma a contribuir com o alcance dos objetivos de formação dos alunos? (Pergunta exclusiva para os discentes)	Não se aplica	66,4% AVALIAÇÃO MEDIANA	Não se aplica	AVALIAÇÃO MEDIANA

Acerca da análise de organização e gestão da instituição, considerou-se a percepção dos discentes sobre a atuação da coordenação de curso, do corpo docente e dos técnicos administrativos.

A atuação da coordenação de curso recebeu uma avaliação mediana, com os estudantes considerando sua contribuição satisfatória para os objetivos de formação. Contudo, o corpo docente recebeu uma avaliação de potencialidade na atuação para os objetivos de formação.

A atuação do corpo docente nas atividades de pesquisa foi apontada como mediana. Isso sugere a necessidade de maior incentivo e envolvimento dos professores na produção científica e inovação. A atuação dos técnicos-administrativos na formação dos alunos também recebeu uma avaliação mediana, indicando que há espaço para melhorias na sua integração e participação no processo educativo.

No âmbito de organização e gestão, a avaliação foi mediana em todos os aspectos. Embora a coordenação de curso, os docentes e os técnicos atuem com foco na formação, no ensino e na extensão, os resultados indicam a necessidade de fortalecer as ações voltadas para o atendimento aos alunos, além de promover maior valorização do trabalho dos servidores.

3.1.7 Dimensão 7: Infraestrutura física

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
O campus dispõe de instalações adequadas para atender pessoas com	36,4% FRAGILIDADE	45,3% FRAGILIDADE	16,7% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE

deficiência visual?				
O campus dispõe de instalações adequadas para atender pessoas com deficiência física?	58,3% AVALIAÇÃO MEDIANA	67,8% AVALIAÇÃO MEDIANA	42,9% FRAGILIDADE	AVALIAÇÃO MEDIANA
O campus dispõe de instalações adequadas para atender pessoas com deficiência auditiva?	46,7% FRAGILIDADE	63,2% AVALIAÇÃO MEDIANA	16,7% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
O seu campus disponibiliza espaço físico para realização de eventos/projetos de instituições parceiras?	100,0% POTENCIALID ADE	97,8% POTENCIALID ADE	100,0% POTENCIALIDA DE	POTENCIALID ADE
O seu campus dá condições adequadas para você participar de atividades de pesquisa?	52,8% AVALIAÇÃO MEDIANA	80,6% POTENCIALID ADE	25,0% FRAGILIDADE	CONTROVÉRSI A
O seu campus dá condições adequadas para você participar de atividades de extensão?	72,2% POTENCIALID ADE	74,8% POTENCIALID ADE	37,5% FRAGILIDADE	POTENCIALID ADE
Sobre as salas de aula, qual a sua satisfação em relação à/ao: [a] Limpeza]	80,6% POTENCIALID ADE	75,8% POTENCIALID ADE	66,7% AVALIAÇÃO MEDIANA	POTENCIALID ADE
Sobre as salas de aula, qual a sua satisfação em relação à/ao: [b] Iluminação]	83,3% POTENCIALID ADE	83,0% POTENCIALID ADE	66,7% AVALIAÇÃO MEDIANA	POTENCIALID ADE
Sobre as salas de aula, qual a sua satisfação em relação à/ao: [c] Ventilação]	72,2% POTENCIALID ADE	74,5% POTENCIALID ADE	66,7% AVALIAÇÃO MEDIANA	POTENCIALID ADE
Sobre as salas de aula, qual a sua satisfação em relação à/ao: [d] Mobiliário]	58,3% AVALIAÇÃO MEDIANA	60,5% AVALIAÇÃO MEDIANA	66,7% AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
Sobre as salas de aula, qual a sua satisfação em relação à/ao: [e] Equipamentos]	58,3% AVALIAÇÃO MEDIANA	59,5% AVALIAÇÃO MEDIANA	50,0% AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
Sobre os laboratórios, qual a sua satisfação em relação à/ao: [a] Limpeza]	59,4% AVALIAÇÃO MEDIANA	76,7% POTENCIALID ADE	50,0% AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
Sobre os laboratórios, qual a sua satisfação em relação à/ao: [b] Iluminação]	84,4% POTENCIALID ADE	79,5% POTENCIALID ADE	83,3% POTENCIALIDA DE	POTENCIALID ADE
Sobre os laboratórios, qual a sua satisfação em relação à/ao: [c] Ventilação]	68,8% AVALIAÇÃO MEDIANA	73,3% POTENCIALID ADE	83,3% POTENCIALIDA DE	POTENCIALID ADE
Sobre os laboratórios, qual a sua satisfação em relação à/ao: [d] Mobiliário]	46,9% FRAGILIDADE	64,8% AVALIAÇÃO MEDIANA	66,7% AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
Sobre os laboratórios, qual a sua satisfação em relação à/ao: [e] Equipamentos]	25,0% FRAGILIDADE	48,6% FRAGILIDADE	66,7% AVALIAÇÃO MEDIANA	FRAGILIDADE
Sobre os laboratórios, qual a sua satisfação em relação à/ao: [f] Segurança]	50,0% AVALIAÇÃO MEDIANA	62,8% AVALIAÇÃO MEDIANA	50,0% AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
Os horários de atendimento dos Laboratórios são satisfatórios para atender às suas demandas?	82,8% POTENCIALID ADE	79,1% POTENCIALID ADE	66,7% AVALIAÇÃO MEDIANA	POTENCIALID ADE
Sobre os banheiros, qual a sua satisfação em relação à: [a] Limpeza]	58,3% AVALIAÇÃO MEDIANA	64,9% AVALIAÇÃO MEDIANA	25,0% FRAGILIDADE	AVALIAÇÃO MEDIANA
Sobre os banheiros, qual a sua satisfação em relação à: [b] Iluminação]	66,7% AVALIAÇÃO MEDIANA	72,7% POTENCIALID ADE	50,0% AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA

Sobre os banheiros, qual a sua satisfação em relação à: [c] Ventilação]	58,3% AVALIAÇÃO MEDIANA	56,5% AVALIAÇÃO MEDIANA	50,0% AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
Sobre a biblioteca, qual a sua satisfação em relação à/aos: [a] Limpeza]	85,3% POTENCIALID ADE	84,8% POTENCIALID ADE	85,7% POTENCIALIDA DE	POTENCIALID ADE
Sobre a biblioteca, qual a sua satisfação em relação à/aos: [b] Iluminação]	88,2% POTENCIALID ADE	88,1% POTENCIALID ADE	85,7% POTENCIALIDA DE	POTENCIALID ADE
Sobre a biblioteca, qual a sua satisfação em relação à/aos: [c] Ventilação]	76,5% POTENCIALID ADE	82,8% POTENCIALID ADE	71,4% POTENCIALIDA DE	POTENCIALID ADE
Sobre a biblioteca, qual a sua satisfação em relação à/aos: [d] Mobiliário]	72,7% POTENCIALID ADE	75,3% POTENCIALID ADE	71,4% POTENCIALIDA DE	POTENCIALID ADE
Sobre a biblioteca, qual a sua satisfação em relação à/aos: [e] Equipamentos]	55,9% AVALIAÇÃO MEDIANA	69,5% AVALIAÇÃO MEDIANA	50,0% AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
Sobre a biblioteca, qual a sua satisfação em relação à/aos: [f] Adequação do acervo bibliográfico à bibliografia do curso]	44,1% FRAGILIDADE	61,7% AVALIAÇÃO MEDIANA	60,0% AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
Sobre a biblioteca, qual a sua satisfação em relação à/aos: [g] Qualidade do acervo bibliográfico]	51,5% AVALIAÇÃO MEDIANA	65,3% AVALIAÇÃO MEDIANA	60,0% AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
Sobre a biblioteca, qual a sua satisfação em relação à/aos: [h] Conservação do acervo bibliográfico]	81,8% POTENCIALID ADE	65,3% AVALIAÇÃO MEDIANA	60,0% AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
Sobre a biblioteca, qual a sua satisfação em relação à/aos: [i] Atualização do acervo bibliográfico]	45,5% FRAGILIDADE	52,1% AVALIAÇÃO MEDIANA	40,0% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Os horários de atendimento da biblioteca são satisfatórios para atender às suas demandas?	93,3% POTENCIALID ADE	81,9% POTENCIALID ADE	100,0% POTENCIALIDA DE	POTENCIALID ADE
Quanto aos serviços de apoio às suas atividades, qual a sua satisfação? [a] Telefone]	52,6% AVALIAÇÃO MEDIANA	42,5% FRAGILIDADE	33,3% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Quanto aos serviços de apoio às suas atividades, qual a sua satisfação? [b] Xerox]	86,1% POTENCIALID ADE	22,4% FRAGILIDADE	83,3% POTENCIALIDA DE	POTENCIALID ADE
Quanto aos serviços de apoio às suas atividades, qual a sua satisfação? [c] Material de Consumo]	37,1% FRAGILIDADE	31,5% FRAGILIDADE	50,0% AVALIAÇÃO MEDIANA	FRAGILIDADE
Quanto aos serviços de apoio às suas atividades, qual a sua satisfação? [d] Multimeios]	54,5% AVALIAÇÃO MEDIANA	38,0% FRAGILIDADE	50,0% AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
Quanto aos serviços de apoio às suas atividades, qual a sua satisfação? [e] Quadro Branco]	77,8% POTENCIALID ADE	64,3% AVALIAÇÃO MEDIANA	60,0% AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
Quanto aos serviços de apoio às suas atividades, qual a sua satisfação? [f] Apagador e Pincel]	44,4% FRAGILIDADE	41,3% FRAGILIDADE	60,0% AVALIAÇÃO MEDIANA	FRAGILIDADE
Qual o seu nível de satisfação em relação ao funcionamento e à manutenção dos equipamentos informáticos?	26,7% FRAGILIDADE	40,0% FRAGILIDADE	0,0% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Qual o seu nível de satisfação com a velocidade/conectividade da internet em relação ao cumprimento das suas	13,9% FRAGILIDADE	28,9% FRAGILIDADE	12,5% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE

atividades?				
Sobre as salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação em relação à/ao/aos: [a] Limpeza]	93,5% POTENCIALID ADE	83,2% POTENCIALID ADE	12,5% FRAGILIDADE	POTENCIALID ADE
Sobre as salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação em relação à/ao/aos: [b] Mobiliário]	73,3% POTENCIALID ADE	66,4% AVALIAÇÃO MEDIANA	25,0% FRAGILIDADE	CONTROVÉRSI A
Sobre as salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação em relação à/ao/aos: [c] Iluminação]	93,3% POTENCIALID ADE	81,5% POTENCIALID ADE	50,0% AVALIAÇÃO MEDIANA	POTENCIALID ADE
Sobre as salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação em relação à/ao/aos: [d] Equipamentos]	65,5% AVALIAÇÃO MEDIANA	66,4% AVALIAÇÃO MEDIANA	12,5% FRAGILIDADE	AVALIAÇÃO MEDIANA
Sobre as salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação em relação à/ao/aos: [e] Ventilação]	86,2% POTENCIALID ADE	76,5% POTENCIALID ADE	37,5% FRAGILIDADE	POTENCIALID ADE
Sobre as salas dos professores, qual a sua satisfação em relação a/o/os: (Pergunta exclusiva para os docentes) [a] Limpeza]	72,7% POTENCIALID ADE	Não se aplica	Não se aplica	POTENCIALID ADE
Sobre as salas dos professores, qual a sua satisfação em relação a/o/os: (Pergunta exclusiva para os docentes) [b] Iluminação]	81,8% POTENCIALID ADE	Não se aplica	Não se aplica	POTENCIALID ADE
Sobre as salas dos professores, qual a sua satisfação em relação a/o/os: (Pergunta exclusiva para os docentes) [c] Ventilação]	72,7% POTENCIALID ADE	Não se aplica	Não se aplica	POTENCIALID ADE
Sobre as salas dos professores, qual a sua satisfação em relação a/o/os: (Pergunta exclusiva para os docentes) [d] Mobiliário]	40,6% FRAGILIDADE	Não se aplica	Não se aplica	FRAGILIDADE
Sobre as salas dos professores, qual a sua satisfação em relação a/o/os: (Pergunta exclusiva para os docentes) [e] Equipamentos]	40,6% FRAGILIDADE	Não se aplica	Não se aplica	FRAGILIDADE
Na biblioteca, você encontrou os livros ou periódicos indicados pelo professor? (Pergunta exclusiva para os discentes)	Não se aplica	93,5% POTENCIALID ADE	Não se aplica	POTENCIALID ADE
Você considera o acervo bibliográfico (virtual) satisfatório e atualizado em relação ao seu curso? (Pergunta exclusiva para os discentes e os docentes)	65,7% AVALIAÇÃO MEDIANA	83,6% POTENCIALID ADE	Não se aplica	TENDÊNCIA DE POTENCIALID ADE

A dimensão apresentou potencialidade na maioria dos questionários em relação à estrutura física do campus, contudo são notórios alguns pontos de fragilidade que merecem ser destacados para possíveis melhorias:

I) Devem ser melhoradas ou criadas infraestruturas adequadas para receber pessoas com deficiência visual, física e auditiva;

II) Outro ponto de insatisfação foi em relação à manutenção ou qualidade dos equipamentos presentes em laboratórios, administração sala dos professores e os equipamentos informáticos;

III) Um destaque negativo foi à velocidade e conectividade da internet do *campus*, sendo apontado como fragilidade por todos os segmentos entrevistados;

IV) Outros pontos que indicam ações para melhoria referem-se a acervo físico da Biblioteca, apoio às atividades de Multimeios, materiais de consumo como apagador, pincel e limpeza dos banheiros.

Por fim, foram observadas duas controvérsias. Uma em relação à questão sobre o campus dar condições adequadas para participar de atividades de pesquisa e outra em relação à questão sobre satisfação ao mobiliário das salas de atividades administrativas.

3.1.8 Dimensão 8: Planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
Qual a sua satisfação quanto às ações acadêmico-administrativas adotadas com base nos resultados nas avaliações institucionais realizadas pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) do seu campus?	52,8% AVALIAÇÃO MEDIANA	72,9% POTENCIALID ADE	25,0% FRAGILIDADE	CONTROVÉRSIA
Qual a sua satisfação quanto às ações acadêmico-administrativas adotadas com base nos resultados nas avaliações externas realizadas (avaliação de curso superior, ENADE e outras) no âmbito do seu campus?	55,6% AVALIAÇÃO MEDIANA	74,8% POTENCIALID ADE	12,5% FRAGILIDADE	CONTROVÉRSIA
Qual a sua satisfação quanto às ações definidas/realizadas pelo NDE - Núcleo Docente Estruturante e o Colegiado do seu curso a partir dos resultados apresentados nas avaliações institucionais aplicadas pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) do seu campus?	75,0% POTENCIALID ADE	74,8% POTENCIALID ADE	25,0% FRAGILIDADE	POTENCIALIDA DE
Você tem conhecimento sobre os resultados das avaliações institucionais realizadas pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) do seu campus?	72,2% POTENCIALID ADE	42,3% FRAGILIDADE	100,0% POTENCIALID ADE	POTENCIALIDA DE

Nesta dimensão foram analisados dados referentes às avaliações institucionais e às ações tomadas pelo campus após essas avaliações.

Foram apresentadas avaliações que resultaram em controvérsia para satisfação das ações acadêmico-administrativas adotadas com base nos resultados nas avaliações da CPA local, ENADE e outras. A categoria dos discentes se mostrou satisfeita, a de docentes resultou avaliação mediana e TAEs apontaram fragilidade como resultado.

Apenas o grupo dos TAEs apontou fragilidade em relação à satisfação das ações definidas e realizadas pelo NDE e colegiado a partir dos resultados das avaliações institucionais aplicadas pela CPA local. Os demais grupos apontaram potencialidade nesse questionamento.

Recomenda-se mais cuidado em relação à tomada de decisão a partir dos resultados das avaliações internas e externas, para permitir maior participação dos TAEs nessas ações.

Por fim, apenas a categoria discente resultou em avaliação de fragilidade quanto ao conhecimento das avaliações institucionais realizadas pela CPA local, enquanto as demais categorias tiveram potencialidade como resultado. Essa informação indica a necessidade da gestão promover mais momentos entre os discentes e a CPA local para que sejam apresentados e discutidos os relatórios com esse grupo.

3.1.9 Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
O atendimento pedagógico ao aluno é satisfatório?	58,1% AVALIAÇÃO MEDIANA	60,6% AVALIAÇÃO MEDIANA	60,0% AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
O atendimento social ao aluno é satisfatório?	48,3% FRAGILIDADE	53,4% AVALIAÇÃO MEDIANA	83,3% POTENCIALIDADE	CONTROVÉRSIA
O atendimento na Coordenadoria de Controle Acadêmico (CCA) é satisfatório?	84,8% POTENCIALIDADE	56,7% AVALIAÇÃO MEDIANA	100% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
O atendimento relacionado à oferta e ao acompanhamento de estágio é satisfatório?	51,7% AVALIAÇÃO MEDIANA	51,5% AVALIAÇÃO MEDIANA	66,7% AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
Como você avalia os programas de apoio ao discente oferecidos pela instituição, tais como: programa de apoio extraclasse, psicopedagógico, atividade de nivelamento e atividade extracurricular? (Pergunta exclusiva para os discentes)	Não se aplica	73,9% POTENCIALIDADE	Não se aplica	POTENCIALIDADE
Qual a sua satisfação quanto à maneira como fazem a gestão dos seguintes auxílios estudantis no seu campus: (Pergunta exclusiva para os discentes) [a] Auxílio-óculos?]	Não se aplica	16,3% FRAGILIDADE	Não se aplica	FRAGILIDADE
Qual a sua satisfação quanto à maneira como fazem a gestão dos seguintes auxílios estudantis no seu campus: (Pergunta exclusiva para os discentes) [b] Auxílio-transporte?]	Não se aplica	19,7% FRAGILIDADE	Não se aplica	FRAGILIDADE
Qual a sua satisfação quanto à maneira como fazem a gestão dos seguintes auxílios estudantis no seu campus: (Pergunta exclusiva para os discentes) [c] Auxílio para visitas técnicas com pernoite?]	Não se aplica	14,3% FRAGILIDADE	Não se aplica	FRAGILIDADE
Qual a sua satisfação quanto à maneira como fazem a gestão dos seguintes auxílios estudantis no seu campus: (Pergunta exclusiva para os discentes) [d] Auxílio para visitas técnicas sem pernoite?]	Não se aplica	14,3% FRAGILIDADE	Não se aplica	FRAGILIDADE
Qual a sua satisfação quanto à maneira como fazem a gestão dos seguintes auxílios estudantis no seu campus: (Pergunta exclusiva para os discentes) [e] Auxílio para visitas técnicas obrigatórias?]	Não se aplica	16,4% FRAGILIDADE	Não se aplica	FRAGILIDADE

Qual a sua satisfação quanto à maneira como fazem a gestão dos seguintes auxílios estudantis no seu campus: (Pergunta exclusiva para os discentes) [f] Auxílio-alimentação?]	Não se aplica	17,0% FRAGILIDADE	Não se aplica	FRAGILIDADE
Qual a sua satisfação quanto à maneira como fazem a gestão dos seguintes auxílios estudantis no seu campus: (Pergunta exclusiva para os discentes) [g] Auxílio-moradia?]	Não se aplica	14,3% FRAGILIDADE	Não se aplica	FRAGILIDADE
Qual a sua satisfação quanto à maneira como fazem a gestão dos seguintes auxílios estudantis no seu campus: (Pergunta exclusiva para os discentes) [h] Auxílio a mães e pais?]	Não se aplica	18,4% FRAGILIDADE	Não se aplica	FRAGILIDADE
Qual a sua satisfação quanto à maneira como fazem a gestão dos seguintes auxílios estudantis no seu campus: (Pergunta exclusiva para os discentes) [i] Auxílio acadêmico?]	Não se aplica	17,0% FRAGILIDADE	Não se aplica	FRAGILIDADE
Qual a sua satisfação quanto à maneira como fazem a gestão dos seguintes auxílios estudantis no seu campus: (Pergunta exclusiva para os discentes) [j] Auxílio emergencial?]	Não se aplica	17,9% FRAGILIDADE	Não se aplica	FRAGILIDADE

De que maneira os egressos mantêm vínculos com o campus? (Pergunta exclusiva para os discentes e docentes)	Professor	Aluno
a) Eventos, em geral	100,0%	87,0%
b) Participação em conselhos ou comissões	0,0%	13,0%

A avaliação desta dimensão aponta um quadro alarmante de fragilidade em todos os itens relacionados a auxílios estudantis. Em se tratando do atendimento pedagógico e oferta/acompanhamento de estágios, a avaliação foi mediana. O atendimento social foi avaliado pelos discentes como potencialidade, pelos TAES como mediano e pelos docentes como fragilidade, o que gerou ao final o resultado “CONTROVÉRSIA”, devido à divergência de respostas entre os três grupos. Porém, considerando que a questão é relacionada ao atendimento discente e este público avaliou positivamente o item, considera-se que ele avalia receber atendimento social satisfatório.

Como potencialidade, foram avaliados o atendimento na CCA e os programas de apoio ao discente. A respeito dos vínculos de egressos com o IFCE, docentes e discentes indicam, em maioria expressiva, ocorrerem por meio de eventos, em geral.

Sugere-se, a partir dos dados, a busca por mais recursos voltados para a assistência estudantil, em especial para os auxílios, no intuito de que todos os alunos que necessitem e estejam dentro dos quesitos solicitados sejam atendidos, o que contribui para a permanência e êxito dos estudantes.

3.1.10 Dimensão 10: Sustentabilidade financeira

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
Existem estratégias de comunicação do IFCE no sentido de dar transparência em relação à gestão dos recursos financeiros do campus?	88,5% POTENCIALID ADE	83,3% POTENCIALID ADE	75,0% POTENCIALID ADE	POTENCIALID ADE
Você tem conhecimento de como se dão o planejamento e a aplicação dos recursos destinados aos auxílios estudantis do campus?	60,0% AVALIAÇÃO MEDIANA	52,2% AVALIAÇÃO MEDIANA	80,0% POTENCIALID ADE	AVALIAÇÃO MEDIANA

Os indicadores desta dimensão apontam para avaliação de potencialidade quanto à comunicação do campus dar transparência no que se refere à gestão dos recursos financeiros. Entretanto, a avaliação aponta como mediana quanto ao conhecimento de planejamento e aplicação dos recursos destinados aos auxílios estudantis.

Indica-se investimento em estratégias de comunicação a discentes e docentes para maior clareza sobre gestão de recursos do campus.

4 AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE FINAL

Este relatório será encaminhado para a gestão do *campus* Crateús para conhecimento dos resultados e dos indicadores, principalmente das fragilidades e controvérsias apontadas, a fim de que se possa traçar um próprio plano de trabalho para melhoria e fortalecimento dos indicadores.

A partir das categorias de avaliação apresentadas e das considerações feitas pelos respondentes dos segmentos, a comissão local tornará público à comunidade acadêmica os resultados da avaliação institucional. Na oportunidade, ressalta-se que devem ser analisadas as observações feitas pelos segmentos do *campus* para que, em seguida, seja elaborado um plano de trabalho, no intuito de alcançar as melhorias necessárias à qualidade dos serviços ofertados pelo IFCE.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a elaboração do relatório, foram evidenciadas fragilidades em diversos temas nos quais se recomenda que a gestão do campus atue para reverter essas percepções entre docentes, discentes e técnicos.

É sugerido que o campus promova diálogo mais amplo e participativo com sua comunidade interna para elaboração dos próximos PDI e PAA, além de pensar em estratégias que promovam maior valorização dos técnicos e docentes atuantes no campus.

Outro ponto que merece atenção é em relação à melhoria da destinação dos auxílios estudantis. A abertura ao diálogo com os estudantes para que eles participem de decisões que visam escolher a melhor estratégia de execução desses auxílios se torna bastante pertinente, devido ao baixo nível de satisfação da categoria em relação a esse tema.

É recomendado que a gestão articule ações que promovam maior divulgação das ações desenvolvidas pelos NAPNE, NEABI e NUGEDs, bem como traçar estratégias que resultem em melhorias voltadas para atender pessoas com NEE.

É sugerido que o campus estude formas de incentivar a realização de pesquisas para formação continuada de docentes e técnicos e viabilize manutenção e/ou aquisição de equipamentos de laboratórios.

Outro ponto que apontou fragilidade é em relação à qualidade do acervo bibliográfico, material de consumo, mobiliários, equipamentos informáticos e qualidade da internet do campus, no que se refere a investimentos e aquisições para a unidade.

Por fim, destaca-se a necessidade de melhor distribuição e/ou contratação de TAEs, para que não ocorra sobrecarga de trabalho em algumas funções estratégicas do campus de forma a comprometer o funcionamento e a qualidade de atividades da instituição.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Comissão Própria de Avaliação - CPA. Instituto Federal do Ceará. **Relatório de autoavaliação institucional**: ano de referência 2022. Fortaleza: Comissão Própria de Avaliação, 2019. 34 p. 2º relatório parcial. Disponível em: <<https://ifce.edu.br/SegundoRelatorioParcialCPAGERAL202320221.pdf>>. Acesso em: 22 mar. 2024.

_____. Comissão Própria de Avaliação - CPA. Instituto Federal do Ceará. **Relatório de autoavaliação institucional**: ano de referência 2021. Fortaleza: Comissão Própria de Avaliação, 2020. 36 p. 1º relatório parcial. Disponível em: < <https://ifce.edu.br/PrimeiroRelatorioParcialCPAGERAL20222021.pdf>>. Acesso em: 22 mar. 2024.

_____. Comissão Própria de Avaliação - CPA. Instituto Federal do Ceará. **Relatório de autoavaliação institucional**: ano de referência 2020. Fortaleza: Comissão Própria de Avaliação, 2021. 41 p. Relatório integral. Disponível em: <<https://ifce.edu.br/RelatorioFinalCPAGERAL20212020.pdf>>. Acesso em: 22 mar. 2024.

_____. **Decreto nº 9.235**, de 15.12.2017. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino.

_____. **Lei nº 10.861**, de 14 de abr. 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 15 de abr. 2004. Seção 1 p. 3.

_____. Ministério da Educação. **Portaria nº 2.051**, de 09 de julho de 2004. Regulamenta os procedimentos de avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior -SINAES.

_____. **Portaria Nº 92**, de 31 de janeiro de 2014. Aprova, em extrato, os indicadores do Instrumento de Avaliação Institucional Externa para os atos de credenciamento, recredenciamento e transformação de organização acadêmica, modalidade presencial, do SINAES.

INSTITUTO Federal do Ceará - IFCE. Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (2014-2018).

_____. Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (2019-2023)

_____. Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (2024-2028)

_____. Relatório de Gestão 2023: ano base 2022.

_____. Quadro de Referência IFCE: Demonstrativo dos cargos vagos e ocupados atualizado com dados SIAPE em junho de 2022.

_____. Quadro de Referência IFCE: Demonstrativo dos cargos vagos e ocupados atualizado com dados SIAPE em junho de 2023.

INSTITUTO Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP. Nota Técnica Inep/DAES/Conaes N º 65: Roteiro de auto-avaliação institucional: orientações gerais. Brasília, 2004b, 44 p.